

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS**  
**INFORME BRASIL Nº 04/2014**

Período: 22/02/2014 – 28/02/2014

**GEDES – Brasil**

- 1- Pagamento de benefícios a herdeiras de militares chega a R\$ 5 bilhões
- 2- Veículo utilizado no atentado ao Riocentro tinha sido roubado
- 3- Julgamento de militar acusado de incêndio na Antártida tem data definida
- 4- Argentinos abrem investigação sobre a morte do ex-presidente da República do Brasil João Goulart
- 5- Dramaturgia brasileira relembra temas relacionados ao regime militar
- 6- Esquema de segurança para a Copa poderá ser alterado
- 7- Ministro da Defesa discursou sobre espionagem
- 8- Exército receberá helicóptero revitalizado
- 9- Colunista refletiu sobre as ameaças enfrentadas durante o regime militar e atualmente
- 10- Casos de torturas admitidas em depoimento à Comissão Nacional da Verdade
- 11- Coluna opinativa analisa os pontos positivos e negativos do regime militar
- 12- Depoimento à Comissão Nacional da Verdade revelou responsável pela morte do ex-deputado Rubens Paiva

1- Pagamento de benefícios a herdeiras de militares chega a R\$ 5 bilhões

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, as pensões destinadas a filhas de membros das Forças Armadas atingem o custo aproximado de R\$ 5 bilhões anuais. O Tesouro Nacional assume o pagamento de benefícios para 103 mil filhas de militares, sendo 17 descendentes de ex-combatentes da Guerra do Paraguai (1864-1870). Entre as Forças Armadas, anualmente, o Exército gasta R\$ 3,5 bilhões com as pensões, a Marinha arca com R\$ 1,1 bilhão e a Aeronáutica, R\$ 444 milhões. Atualmente, o direito à pensão vitalícia para filhas de militares está condicionado de acordo com a contribuição do militar. Segundo Renato Follador, especialista em Previdência, esse modelo de concessão de pensões contribui para o transtorno no sistema de previdência pública brasileira. (*Correio Braziliense – 23/02/14*)

2- Veículo utilizado no atentado ao Riocentro tinha sido roubado

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o carro esporte Puma utilizado no atentado ao Riocentro, tinha sido roubado na cidade de São Paulo. A explosão ocorreu em 1981, durante o regime militar (1964-1985), na cidade do Rio de Janeiro. O capitão Wilson Machado e o sargento Guilherme Rosário estavam no veículo quando uma bomba, que era transportada por eles, explodiu acidentalmente. Pesquisas dos Departamentos de Trânsito (Detran) do Rio de Janeiro e de São Paulo permitiram a confirmação do roubo e a identificação da verdadeira proprietária do veículo. Até então, o automóvel era citado como propriedade de Machado, hoje coronel reformado. Apropriar-se e roubar automóveis alheios era algo comum entre os militares e agentes dos núcleos de repressão do período. (*Folha de S. Paulo – Poder – 23/02/14*)

### 3- Julgamento de militar acusado de incêndio na Antártida tem data definida

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Justiça Militar definiu a data do julgamento de Luciano Gomes de Medeiros, acusado pelo incêndio na base brasileira na Antártida, ocorrido em fevereiro de 2012, que resultou na morte de dois militares. Medeiros foi denunciado pelo Ministério Público Militar (MPM) pelos crimes de homicídio culposo e dano em instalações navais e em estabelecimentos militares. De acordo com a denúncia do MPM, Medeiros realizou o processo de transferência de combustível dos tanques de armazenamento para os de serviço da base brasileira, entretanto, teria esperado tempo demais para encerrar o procedimento, o que ocasionou o transbordamento dos tanques de serviço e o consequente incêndio. O julgamento foi marcado para o dia 23/04/14 e, segundo o Código Penal Militar, o acusado pode enfrentar até 26 anos de prisão. (O Estado de S. Paulo – Metrôpole – 23/02/14)

### 4- Argentinos abrem investigação sobre a morte do ex-presidente da República do Brasil João Goulart

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, uma investigação aberta pelo Ministério Público da Argentina poderá chegar a uma conclusão sobre a morte do ex-presidente da República do Brasil, João Goulart. De acordo com a *Folha* a decência e a coragem dos argentinos em desvendar seus segredos, possibilitou a descoberta de que um quartel do Exército brasileiro, localizado no interior do Paraná, durante o regime militar (1964-1985) teve uma importante função na perseguição a exilados do Brasil, inclusive a Goulart, na Argentina. Ainda de acordo com o jornal, os argentinos terão uma excelente oportunidade para verificar os relatos de Mario Neira Barreiro, ex-agente uruguaio que afirma ter participado da operação de envenenamento do ex-presidente, e que atualmente vive na Argentina. (Folha de S. Paulo – Poder – 23/02/14)

### 5- Dramaturgia brasileira relembra temas relacionados ao regime militar

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, temas relacionados com o regime militar (1964-1985) - como a tortura, os interrogatórios e o exílio - que foram colocados de lado com a redemocratização do país, voltaram a ser retratados no teatro brasileiro. Com a aproximação da data que marca os 50 anos do golpe militar, uma série de montagens abordarão a opressão sofrida por muitos no período. Segundo *O Estado*, para os artistas que participam das montagens esse passado “não foi devidamente exumado e enterrado”. O jornal lembrou ainda que a dramaturgia brasileira já havia incorporado temas políticos e sociais antes do golpe de 1964 e que o fato de se posicionar explicitamente contra o regime militar causou sua aniquilação. (O Estado de S. Paulo – Caderno 2 – 24/02/14)

### 6- Esquema de segurança para a Copa poderá ser alterado

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o governo federal propôs gestão compartilhada de segurança aos 12 governadores dos estados que sediarão jogos da Copa do Mundo, em 2014. Segundo o jornal, a estrutura de segurança de cada estado, seria coordenada pelo secretário de Segurança Pública, junto

do superintendente da Polícia Federal e de um general do Exército. A presidenta da República, Dilma Rousseff, anunciará a iniciativa em março. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 25/02/14)

#### 7- Ministro da Defesa discursou sobre espionagem

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, em palestra para militares durante cerimônia do centenário da Escola de Guerra Naval, no Rio de Janeiro, o ministro da Defesa, Celso Amorim, associou o episódio de espionagem sofrido pelo governo brasileiro à competição por recursos naturais. Em seu discurso, o ministro classificou o programa de submarinos da Marinha, a criação do Centro de Defesa Cibernética do Exército e a recente aquisição de novas aeronaves de combate da Força Aérea como “marcos históricos da modernização da Defesa no Brasil”. Amorim ainda lembrou os esforços do Brasil e da Alemanha para o estabelecimento de um quadro normativo global que proteja a privacidade dos cidadãos e a segurança dos Estados. O jornal ressaltou que, em setembro de 2013, a presidenta da República, Dilma Rousseff, definiu a espionagem estadunidense como “violação de direitos humanos” durante seu discurso na Assembleia-Geral das Nações Unidas. Ao final da palestra, Amorim não quis comentar a revisão do Manual da Garantia da Lei e da Ordem, o qual define normas para o engajamento das Forças Armadas no papel de polícia. O jornal ressaltou que na primeira versão do documento, movimentos sociais eram apresentados como “força oponente”. (O Estado de S. Paulo – Política – 25/02/14)

#### 8- Exército receberá helicóptero revitalizado

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Comando do Exército receberá, em março de 2014, o primeiro de 34 helicópteros Pantera, versão K2, revitalizados na fábrica da Helibrás, na cidade de Itajubá, em Minas Gerais. O contrato foi firmado em 2009, no valor de R\$347 milhões e o processo ainda depende da assinatura de um termo aditivo de aprovação da configuração modernizada. O segundo helicóptero será entregue em julho. Eduardo Marson, presidente da empresa, destacou que o pacote de recuperação das aeronaves de médio porte em operação desde a década de 1980, Cougar e Super Pluma, possibilitará que essas atuem até 2035, apenas com a troca de sistemas. A revitalização do modelo K2 do Pantera, cuja vida útil foi estendida até 2039, contou com a adoção de motores 40% mais potentes, telas digitais e capacidade de uso de capacetes com óculos de visão noturna. De acordo com o jornal, o principal projeto da fábrica de Itajubá começou em 2008 com o contrato de cerca de €1,9 bilhão envolvendo 50 unidades do grande helicóptero EC725 – sendo 16 aeronaves para cada uma das Forças Armadas e duas em versão executiva para a presidência da República – além de 22 projetos de cooperação industrial e 7 projetos referentes à transferência de tecnologia da Eurocopter. (O Estado de S. Paulo – Economia – 25/02/14)

#### 9- Colunista refletiu sobre as ameaças enfrentadas durante o regime militar e atualmente

Em coluna opinativa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o jornalista Arnaldo Jabor comparou as ameaças do regime militar (1964-1985) às atuais ameaças à democracia. Jabor afirmou ter sido espantosa a ingenuidade e o despreparo que embalsamaram a tomada de poder pelos militares em 1964. Segundo o jornalista, “tínhamos horror ao mundo real”, no qual autoridades como Costa e Silva, Yolanda, Medici, Geisel e Figueiredo estavam presentes. Jabor criticou a realidade atual na qual não há um ideal pelo qual lutar: se na ditadura o mal era visto na figura dos militares, atualmente o mal ficou banalizado. Para o jornalista, o regime militar trouxe desencanto e fez com que a opinião pública desejasse uma liberdade “fetichizada”, transformada em produto de mercado. Segundo Jabor, nunca se falou tanto em democracia quanto atualmente, talvez por medo de que ela se deforme. O autor ressaltou que “a democracia não pode ser definida apenas por ausência de ditadura” e que fazemos denúncias do passado para que não o esqueçamos; contudo, defendeu que não adianta buscar apenas os inimigos que destruíram o passado, é necessário também perseguir aqueles que destroem o presente ameaçando a liberdade de expressão e arrasando o país pela corrupção sistemática. (O Estado de S. Paulo – Caderno2 – 25/02/14)

#### 10- Casos de torturas admitidas em depoimento à Comissão Nacional da Verdade

De acordo com os periódicos *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, o ex-escrivão do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), e ex-atuante no Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) Manoel Aurélio Lopes, admitiu, em depoimento à Comissão Nacional da Verdade (CNV), na cidade de São Paulo, ter testemunhado sessões de tortura no Dops, e que sabia das torturas no DOI-Codi, onde, segundo a *Folha de S. Paulo*, era pago “por fora”. Para a CNV, o depoimento foi muito significativo por ser o segundo ex-agente do Estado a admitir casos de tortura em órgãos públicos durante o regime militar (1964-1985). Lopes fez essas declarações em audiência para apuração da morte de oito militares da Ação Libertadora Nacional (ALN), do qual, segundo a *Folha*, disse que o caso é “nebuloso” e que houve lentidão na fabricação de documentos oficiais. (Folha de S. Paulo – Poder – 26/02/14; O Estado de S. Paulo – Política – 26/02/14)

#### 11- Coluna opinativa analisa pontos positivos e negativos do regime militar

Em coluna opinativa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, Ricardo Vélez Rodríguez, professor emérito da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e membro do Centro de Pesquisas Estratégicas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, afirmou que o regime militar (1964-1985) “acabou por desgastar as Forças Armadas, em governos de força que se estenderam ao longo das décadas”, e diz que esse período foi suficientemente longo para “imprimir num país diretrizes novas, e também, para cometer erros conjunturais e estratégicos”. Ao analisar as universidades brasileiras, em especial as públicas, retratou o controle pela “esquerda raivosa” fazendo “da memória de 1964 ato indiscriminado de repúdio aos militares” e implantando uma “cortina

de fumaça” sobre esse assunto. A respeito da Comissão Nacional da Verdade (CNV), o professor afirmou que esta visa uma “omissão da verdade”, pois não relembra o terrorismo feito por opositores ao regime. Segundo ele o objetivo da CNV é torpedear a Lei de Anistia de 1979, cujo objetivo foi propiciar o retorno dos exilados e viabilizar a abertura democrática. Rodriguez concluiu que, pelo fato de os militares não serem preparados para um cargo de decisões públicas, ocorreram falhas no viés autoritário do regime militar, mas que houve muitos aspectos positivos durante o período, como a intervenção militar no golpe comunista para a instauração de uma “ditadura do proletariado”, diferente da Colômbia com sua “República das Farc”: “[...] graças à corajosa intervenção das Forças Armadas, notadamente do Exército, que aniquilou a possibilidade de um território controlado pelos terroristas, sendo essa a finalidade perseguida pela guerrilha do Araguaia.” A economia da época consolidou-se pelo desenvolvimento tecnológico das indústrias, transformando o Brasil em um país industrializado. Rodriguez concluiu dizendo que o país na época do regime militar, mesmo com críticas sobre o viés autoritário, era carregado de um projeto estratégico que indicava para onde o país iria, o que é inexistente atualmente. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 26/02/14)

#### 12- Depoimento à Comissão Nacional da Verdade revelou responsável pela morte do ex-deputado Rubens Paiva

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, em depoimento à Comissão Nacional da Verdade (CNV), no dia 27/02/14, um ex-agente militar, que não teve sua identidade revelada, afirmou ter visto o tenente Antônio Fernando Hughes de Carvalho, oficial egresso do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), torturar o ex-deputado federal Rubens Paiva “na carceragem do Destacamento de Operações de Informações do 1º Exército (DOI-I) no Rio de Janeiro”. Esta é a primeira vez, que um militar ligado a repressão do regime militar (1964-1985) confirma que Paiva foi torturado por outro agente, somente o falecido ex-tenente médico Amilcar Lobo havia confirmado a presença do ex-deputado no DOI. Paiva foi cassado em 1964, logo após o golpe, e preso em 20/01/71 por agentes do Centro de Informação de Segurança da Aeronáutica (Cisa) e entregue ao DOI, onde foi visto pela última vez. (*Correio Braziliense – Política – 28/02/14*)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

**Equipe:**

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais);  
Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);  
David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais,  
bolsistaProex); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações  
Internacionais); Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações  
Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em  
Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda  
em Relações Internacionais); Laura MeneghimDonadelli (Supervisora,  
mestranda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora,  
graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator,  
graduando em Relações Internacionais)